

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

2

2^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrio

Secretaria de
Educação



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes

Carla Lopes
Catia Batista Raimundo
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof.^a Lígia Silva de Sá
C.E. Nilo Peçanha
Prof.^a Maria José Santana Monsoreo
C. E. Collecchio
Prof. ^a Michelli Soares de Carvalho
C.E. Infante Dom Henrique
Prof.^a Vera Lucia Soares Pedro
C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. Aula 1 - O Texto Descritivo	5
3. Aula 2 - Arte de persuadir	12
4. Aula 3 - Estratégias de Argumentação	15
4.1. Argumento de autoridade	15
4.2. Argumento por evidência	16
4.3. Argumento por comparação (analogia)	16
4.4. Argumento por exemplificação	16
4.5. Argumento de princípio	17
4.6. Argumento por causa e consequência	17
5. Aula 4 - Resolução de Questões do ENEM	19
6. Aula 5 - Produção Textual	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	26



DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para Língua Portuguesa

2º Bimestre de 2020 - 2ª série do Ensino Médio

META:

Demonstrar as características e a estrutura dos tipos textuais descritivo e dissertativo-argumentativo e o papel que desempenham na construção do olhar crítico.

OBJETIVOS:

Ao final desse material, você será capaz de:

- Identificar as características e a estrutura de textos descritivos;
- Diferenciar textos descritivos objetivos e subjetivos;
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
- Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para estruturação e defesa de ponto de vista.

1. INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Nesta unidade, você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da 2ª Série do Ensino Médio. Iniciaremos com o estudo do tipo descritivo nas diversas formas de ver e sentir o mundo. Você verá como a descrição pode enriquecer os textos que produzimos e que lemos, explorando as várias formas de descrever o mundo que nos rodeia, pessoas, lugares, coisas e cenas, tudo pode ser alvo de nossa representação por meio de palavras. Quem já não teve de descrever uma pessoa, ou um lugar, ou algo para alguém? Imagine que você esteja procurando um lugar desconhecido e tenha de pedir informações descrevendo este lugar para outra pessoa... Imagine que você queira descrever um lugar, uma paisagem ou uma cena em uma história que você está escrevendo... Imagine que você esteja procurando uma pessoa e tenha de descrevê-la para alguém para ver se ele a viu ou conhece... Ou que você tenha conhecido alguém muito interessante numa festa e queria descrevê-la (o) a um amigo...

Abordaremos, também, o tipo textual dissertativo-argumentativo. Você já é capaz de identificar as ideias defendidas em um texto? Consegue perceber as diferenças entre os fatos apresentados e a opinião do enunciador sobre esses fatos? Essas habilidades serão aqui trabalhadas para o seu crescimento como leitor crítico.

Este caderno contém 5 (cinco) aulas que são compostas por explicação-base, para aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre, além de exercícios que os auxiliará na fixação do conteúdo. Por fim, iremos propor uma produção textual para reforçar ainda mais seu conhecimento e capacidade. Vamos lá? 😊

Aula 1- O Texto Descritivo

As diversas formas de ver e sentir o mundo – Descrição Objetiva e Subjetiva.

Nascemos com a capacidade de ver e sentir o mundo ao nosso redor. Mas como descrevemos e interpretamos as coisas que vemos? Como vamos, à medida que crescemos, estabelecendo uma relação de identidade ou não, com os seres que nos rodeiam?



AH, ESSE TEU OLHAR!

Que olhar é esse que me envolve?

Parece atravessar-me... Como se percorresse todo o meu ser...

O que vês? Quem é esse a quem diriges o teu olhar? Serei eu?

Mas se for eu... não me reconheço em teu olhar!

Espera... na verdade estou ali, mas este sou eu?

Serei eu o que tu vês? Ou serei eu o que vejo que tu vês em teu olhar?

Ah, esse teu olhar!

Maravilhosa experiência pulsional...

[Ah, esse teu olhar! \(sinpesp.com.br\)](http://sinpesp.com.br)

Enquanto pequenos, vemos as coisas de uma maneira pura, livre das interpretações que mais tarde vamos aprender com os adultos. À medida que crescemos,

vamos adquirindo novas maneiras de ver e sentir o mundo. É como se, com o passar dos anos, fôssemos nos utilizando de óculos para ver o mundo e as pessoas. Passamos então, a enxergar através de uma lente criada por nossos pais, amigos, pela mídia, pela nossa religião ... enfim passamos a ver e a interpretar as coisas conforme os valores que recebemos em nossa educação. Com os “olhos de fora”, que captam apenas as cascas, o lado de fora das coisas, vemos, interpretamos e descrevemos o mundo de forma objetiva, já com os “olhos de dentro” nossa interpretação tende a ser mais subjetiva, isto é, ela vai revelar nossa opinião e nossos sentimentos sobre aquilo ou aquele que estamos descrevendo.

Repare nas seguintes passagens do conto “Afinidades: Olhos de dentro” do livro A cor da ternura de Geni Guimarães:

AFINIDADES: OLHOS DE DENTRO

[.....] Entendeu agora? Você é que nunca procurou saber direito dos olhos dos outros. Não é destes olhos que eu falo. É dos olhos de dentro.

- Entendi. Mas eu sempre pensei que as outras pessoas e bichos nem soubessem desses olhos de que você fala. Eu, não é querendo ser sabida como os animais, sabia. Não falava por que... Ah, não dá pra contar agora. É uma história muito comprida. Bem, agora vou ligar pra você e pra ele. Mas ele não sabe brincar. E você, sabe? Brinca do quê?

Todo mundo sabe brincar. Até os grandes. Eu brinco de tanta coisa! De ver, de falar com as crianças, de gargalhar com os olhos, você sabe do que eu falo.

- Sei. Nunca na vida pensei que você fosse tão sabida. Me ensinou num instantinho essas coisas de ver.

A aranhinha remexeu-se.

- A conversa está boa, mas preciso ir. (...)

O Zezinho chorou no quarto ao lado. Olhei para minha amiga, meio indecisa, mas ela, sabida, ajudou-me.

- Vai lá. Gostar...

Saí correndo.

Ele estava pelado, esperneando. Segurei suas mãozinhas e agasalhei-as entre as minhas. Silenciou, ficou na mudez absorvendo meu afago.

- Eu pensei que você não ligasse pra mim.

Deus me perdoe, mas eu até achava que você era cego por dentro. Desculpe. Sempre fui meio besta mesmo. Mas, daqui por diante, nem vou ficar triste se os grandes

não tiverem tempo. Vou sempre falar com você ou com minha aranhinha, se você estiver dormindo. Se você também precisar dela, está às ordens.

O Zezinho abriu a boca, engoliu minha oferta e estalou os lábios diante do gosto gostoso. Sorriu. Seu hálito veio impregnado de perfume de primeira vez.

Bom mesmo foi ter amigos. Não amigos de passos paralelos, com os quais eu só podia falar coisa pensada e repensada para não assustar.

Gostoso foi ter plenitude de voz e atitudes. Falar do que quisesse, ter a resposta para tudo e acreditar que tudo era possível, o mundo simples e aberto. Um dia eu precisei saber quem teria feito o trinquinho da portinha da casinha da lua.

- Psssiu! – chamei. - Onde você se escondeu?

Minha aranhinha não respondeu, nem botou a cara nos vãos das telhas.

- Não gosto dessa brincadeira. Você sabe.

Nada.

- Vou contar até três: um, dois, três.

Nem sinal.

Apavorei-me.

Olhos arregalados, revirei todos os cantos do telhado. Não a encontrei. Empurrei a porta e vi, achatada no batente, pequena, sem cara, sem pernas, seca, minha aranhinha. Só o corpinho estraçalhado grudado na madeira.

Estremeci. Quis pegá-la para tentar ao menos abrir-lhe os olhos de dentro, mas ao tocá-la, desfez-se em pó e uma rajada de vento espalhou-a por espaços desmedidos.

Comecei a chorar. Não bastava. A tristeza não saía. Quis me morrer, não pude. Me morrer eu ainda não sabia. Gritei:

- Zezinho! Zezinho!

Calei-me porque lembrei que ele não estava. Tinha ido com minha mãe emprestar não sei o que da dona Ernestina.

Saí do quarto e sentei-me na escada para esperá-lo e pedir socorro. Mas, quando ele chegou, lembrei que não poderia dar a notícia assim de qualquer jeito. Criança é fraca, eu sabia.

Enquanto esperava o momento oportuno, uma dúvida terrível me assaltou.

- Zezinho, você acha que no céu tem comida de aranha?

(...) - Chi... Não sei – respondeu ele sem me olhar.

(...) Senti que seus olhos internos, como os olhos dos outros, olhavam agora para outra direção. Vesgos, se desviaram do meu rumo e me deixavam, desde então, órfã de afinidade e crença.

(...) Quando eu perguntava de que cor era o céu, me respondiam o óbvio: Bonito, grande, azul, etc. Não entendiam que eu queria saber do céu de dentro. Eu queria a

polpa, que a casca era visível. Por isso foi que resolvi manter contato com as pessoas só em casos de extrema necessidade. (...)

...

“Deus me perdoe, mas eu até achava que você era cego por dentro”

Refleta sobre o sentido da expressão acima e sobre a razão pela qual a menina passou a sentir-se órfã.

Lendo o texto, acima, percebemos que o ponto de vista do observador varia de acordo com seu grau de percepção. A vivência de quem descreve influencia na hora de transmitir a impressão alcançada sobre determinado objeto, pessoa, animal, cena, ambiente, emoção vivida ou sentimento.

Em uma descrição, os pormenores são essenciais para se distinguir um determinado momento de qualquer outro, desse modo, a presença de adjetivos e locuções adjetivas é traço distinto de um texto descritivo.

Quando for descrever verbalmente, tenha sutileza ao transmitir e leve em consideração, de acordo com o fato, objeto ou pessoa analisada: a) as cores; b) altura; c) comprimento; d) dimensões; e) características físicas; f) características psicológicas; g) sensação térmica; h) tempo e clima; i) vegetação; j) perspectiva espacial; l) peso; m) textura; n) utilidade; o) localização; e assim por diante.

Claro, tudo vai depender do que está sendo descrito. Em uma paisagem, por exemplo, a descrição poderá considerar: a posição geográfica (norte, sul, leste, oeste); o clima (úmido, seco); tipo (rural, urbana); a sensação térmica (calor, frio) e se existem casas, árvores, rios, etc.

DESCRIÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA

DESCREVER é fazer a descrição de algo, de alguém, de algum lugar. É expor, contar minuciosamente (com detalhes) aquilo ou aquele que se vai descrever.

A DESCRIÇÃO OBJETIVA expõe as características (físicas) visíveis do objeto, lugar ou pessoa que está sendo descrita.

Ex. A mulher era magra, tinha os cabelos curtos e usava uma saia florida com uma blusa preta.

A DESCRIÇÃO SUBJETIVA prende-se aos detalhes psicológicos que não são visíveis e que quase sempre caracterizam a opinião e os sentimentos de quem está descrevendo.

Ex. A mulher era muito elegante, tinha lindos cabelos e um olhar penetrante.

Veja a mesma imagem sendo descrita sob uma perspectiva objetiva e subjetiva:

Flor de laranjeira: planta medicinal com efeito calmante, ela é utilizada em caso de distúrbios do sono ou tensões nervosas e pode ser encontrada em infusão (chá).

Vista assim, até parece
flor sem eira nem beira,
mas o aroma que oferece,
inebria e que bem cheira!

Ai que bem cheira

a flor da laranjeira!

Parece perfume de rosa,
de uma frondosa roseira,
o desta florinha amorosa;
branca flor de laranjeira.

Ai que bem cheira

A flor de laranjeira.



<http://corpodepoema.blogspot.com.br/2011/04/flor--laranjeira.html>[http.](http://)

CARACTERÍSTICAS DAS SEQUÊNCIAS DESCRITIVAS

- Há um observador, que pode ser um narrador, personagem... qualquer um que tenha feito a descrição;
- Foco no objeto descrito;
- Presença de adjetivos ou frases que qualificam esse objeto e de comparação;
- Uso de verbos de ligação;
- Relato de fatos concretos, sem muita divagação;
- Objetivo de apresentar detalhes suficientes sobre o objeto descrito para que o leitor do texto consiga visualizá-lo, sem que seja necessário ver ou conhecer tal objeto.

ESQUEMA DAS SEQUÊNCIAS DESCRITIVAS

A descrição apresenta três passos para a construção:

- **INTRODUÇÃO:** apresentação do que se pretende descrever;
- **DESENVOLVIMENTO:** caracterização subjetiva ou objetiva da descrição;
- **CONCLUSÃO:** finalização da apresentação e caracterização de algo.

TESTE SEU CONHECIMENTO

1. “A bonita cidade é pequena e pacata. Lá todas as pessoas se conhecem. O que há na cidade se resume em praticamente algumas poucas lojas, uma escola muito boa, uma igreja lindíssima e uma praça muito florida.”

Acerca do texto lido, infere-se que sua principal característica é:

- A) narrar um fato fictício ou não, com tempo e espaço bem definidos e personagens que executam as ações que movimentam o enredo.
- B) explicar um assunto e discorrer sobre ele. Tem como intenção expor um argumento e defendê-lo.
- C) completar os elementos da narrativa com a caracterização de personagem e de ambiente para transmitir ao leitor dados significativos sobre as personagens.
- D) indicar como realizar uma ação, com linguagem simples e objetiva e predomínio do modo imperativo.
- E) fazer uma defesa de ideias ou de um ponto de vista do autor do texto. A linguagem é predominantemente persuasiva e denotativa.

2. [ADAPTADO] O coração é um órgão muscular oco, envolto por um saco cheio de líquido chamado pericárdio, localizado no interior da cavidade torácica. Sua função é bombear o sangue oxigenado (arterial) proveniente dos pulmões para todo o corpo e direcionar o sangue desoxigenado (venoso), que retornou ao coração, até os pulmões, onde deve ser enriquecido com oxigênio novamente.

Disponível em: <https://portuguesvillare.webnode.com.br>.

O texto lido contém características predominantemente de

- A) narração, por contar um episódio em uma sequência cronológica.
- B) dissertação, por haver presença de ponto de vista.
- C) descrição subjetiva, pelas impressões pessoais do observador.
- D) descrição objetiva, pela precisão e objetividade na caracterização.
- E) exposição, pela presença de informações prestadas ao interlocutor.

3. TEXTO: ANOITECER

Ao longo do bazar brilham pequenas luzes.
A roda do último carro faz a sua última volta.
Os búfalos entram pela sombra da noite, onde se dispersam.
As crianças fecham os olhos sedosos.
As cabanas são como pessoas muito antigas, sentadas, pensando.
Uma pequena música toca no fim do mundo.

Uma pequena lua desenha-se no alto céu.
Uma pequena brisa cálida
flutua sobre a árvore da aldeia
como o sonho de um pássaro.
Oh, eu queria ficar aqui, pequenina.

(Cecília Meireles)

Na caracterização do cenário apresentado nos versos acima, predomina uma

- A) descrição objetiva com excesso de adjetivos.

- B) descrição subjetiva com ênfase nas impressões visuais.
- C) descrição objetiva marcada pelo emprego de figuras de linguagem.
- D) narração em primeira pessoa: narrador-personagem.
- E) dissertação com exposição crítica de um assunto.

Aula 2 - Arte de persuadir

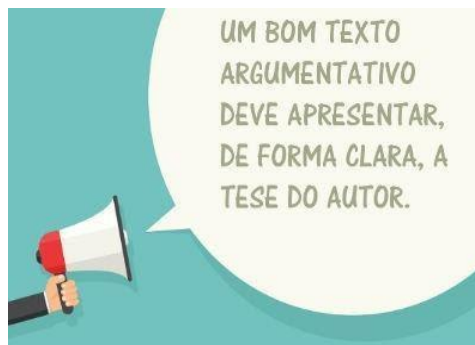
O tipo Dissertativo-argumentativo

Atualmente, o tipo de texto mais cobrado em vestibulares e concursos é o **dissertativo-argumentativo**. Isso já não é novidade mais. Entretanto, mesmo que isso não seja algo novo, muitas pessoas encontram dificuldades em compreender os aspectos que constituem esse tipo de texto e, conseqüentemente, encontram dificuldades para desenvolver essa produção textual.

Ao produzirmos um texto, o nosso foco principal deve ser a função social que ele tem, ou seja, devemos tentar entender as razões que nos levam a produzir determinado tipo de texto. No caso dos textos argumentativos, devemos ter em mente que a principal função é: **defesa de posicionamento crítico**.

Logo, de forma resumida, ao construirmos um texto dissertativo-argumentativo, estamos apresentando a nossa opinião sobre determinado tema e desenvolvendo ideias que possam fundamentar o nosso ponto de vista.

Você deve ter percebido que as palavras que mais apareceram no texto até agora foram: opinião, ponto de vista, posicionamento. E nós temos uma explicação bem simples para **Tese**, como já observamos anteriormente, é o que, comumente, chamamos de opinião, ponto de vista, posicionamento crítico. É ela a parte fundamental para a existência de um texto argumentativo. Talvez isso possa ter parecido muito radical, mas pense comigo: um texto argumentativo será um [bom] texto argumentativo se não apresentar uma tese? que isso tenha acontecido. Tendo em vista que a principal função social de um texto argumentativo é a defesa de nosso ponto de vista, podemos afirmar que a essência desse tipo de texto é a nossa opinião, também conhecida como **tese**.



Tese, do grego *thesis*, significa proposição intelectual. Por proposição, entendemos aquilo que se busca alcançar, objetivo, intuito, finalidade. Logo, é fácil afirmar agora que, se um texto argumentativo não tiver uma tese, esse texto não terá sua função cumprida, uma vez que o autor não apresentará sua intenção, posicionamento em relação ao que foi apresentado para discussão. É como em um debate. Se você não tem uma opinião sobre determinado assunto, você não participa, ativamente, dele. Portanto, se você não elaborou uma tese, você não produzirá, de forma satisfatória, um texto argumentativo.

Veja alguns exemplos de **teses**:

- Washington Luís, Juscelino Kubitschek e Fernando Collor, apesar da distância temporal, têm em comum a característica de investir no modelo de transporte rodoviário. Nessa perspectiva, observa-se a construção histórica da significação dos automóveis para os brasileiros. Sob essa ótica, **há a valorização do rodoviarismo de forma cultural, porém essa escolha ao associar-se ao álcool e outros entorpecentes faz com que haja um problema alarmante socialmente: a imprudência no trânsito.**

Redação Enem – 2013

- A sociedade contemporânea supervaloriza não apenas o consumo de bebidas alcoólicas, mas também o status que o ato de beber traz. A relação travada entre diversão e álcool dificulta a instalação de uma ordem social e prejudica os não participantes desse ciclo. Entra em cena o Estado e seu intrínseco poder observado na forma da Lei Seca. **A obediência da maioria é justificada pelo temor à pena ou pelo aumento da consciência social? O efeito foi passageiro ou duradouro?**

Redação Enem – 2013



A tese é a essência do texto argumentativo.

Teste seu conhecimento

Leia atentamente o parágrafo abaixo, retirado de uma redação modelo ENEM.

“Mexa-se: verbo no imperativo, associado à prática de atividades físicas, fundamental para aqueles que almejam uma vida longa e saudável. Estar em movimento é um hábito que deve ser cultivado desde cedo na vida das pessoas, desde a infância. O que vemos nos dias de hoje, entretanto, vai, justamente, na contramão dessa ideia. Um dos grandes desafios do século XXI é encontrar maneiras de combater a apatia e o sedentarismo que tomou conta das crianças do Brasil e do mundo.”

a) Qual a tese dessa introdução? _____

Aula 3 - Estratégias de Argumentação

Sobre o Argumento

Para escrever um artigo de opinião é preciso, antes de tudo, ter uma tese muito clara para defender diante de uma questão polêmica. Afinal, toda a organização textual do artigo, assim como sua consistência, estará subordinada à defesa dessa tese. Por isso, todo o artigo deve poder ser resumido por um argumento central. É com esse argumento que o autor articula sua opinião pessoal (a tese ou a conclusão de seu raciocínio e os dados e as justificativas que a sustentam).

Portanto, para escrever um bom artigo de opinião, é necessário utilizar argumentos consistentes e bem fundamentados, pois são mais fortes e convincentes.

O autor do artigo tem de informar ao leitor quais as razões que o levaram a tomar determinada posição, evitando motivos superficiais ou sem justificativa, do tipo: “porque ninguém que eu conheço discorda”, “porque ouvi dizer”, “porque todo mundo pensa assim”, “porque na vizinhança todos dizem” etc.

Parte da estratégia consiste em perceber com precisão que tipo(s) de argumento pode(m) funcionar melhor no contexto do debate. Com base na relação lógica estabelecida entre os dados, as justificativas e a conclusão ou tese, tem-se um tipo de argumento.

4.1. Argumento de autoridade

Explicação

No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão [C] defendida a respeito de certos dados [D], pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área [J].

Exemplo

No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras [D]. Podemos dizer que o livro X é racista [C], pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas [J].

4.2. Argumento por evidência

Explicação

No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão [C], justificando-a por meio de evidências [J] de que ela se aplica aos dados [D] considerados.

Exemplo

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2008, o telefone, a televisão e o computador estão entre os bens de consumo mais adquiridos pelas famílias brasileiras [D]. Esses dados mostram que boa parte desses bens de

consumo está ligada ao desejo de se comunicar [C]. A presença desses três meios de comunicação entre os bens mais adquiridos pelos brasileiros é uma evidência desse desejo [J].

4.3. Argumento por comparação (analogia)

Explicação

No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão [C] com base em fatores de semelhança ou analogia [J], evidenciados pelos dados [D] apresentados.

Exemplo

A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis [D]. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa [C]. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem [J].

4.4. Argumento por exemplificação

Explicação

No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão [C] em exemplos representativos [D], os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la [J].

Exemplo

Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiaí (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa [D]. Tantos exemplos levam a acreditar [J] que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos [C].

4.5. Argumento de princípio

Explicação

No argumento de princípio, a justificativa [J] é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados [D], por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.

Exemplo

A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento [J]. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São

Paulo, foi o que mais caiu no país [D]. Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área [C].

4.6. Argumento por causa e consequência

Explicação

No argumento por causa e consequência, a tese ou conclusão [C] é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência [J] dos dados [D].

Exemplo

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho [D]. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada [C]. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho [J].

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

Leia o texto abaixo para resolver a questão em seguida:

Os tiranos e os autocratas sempre compreenderam que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos. Podem insuflar idéias independentes e até rebeldes nas cabeças de seus súditos. O governador real britânico da colônia de Virgínia escreveu em 1671: mundo a desobediência, a heresia e as seitas, e a imprensa divulgou-as e publicou os libelos contra os melhores governos. Que Deus nos guarde de ambos!

Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo em que consiste a liberdade, não pensavam assim.

Em seus primeiros anos, os Estados Unidos se vangloriavam de ter um dos índices mais elevados – talvez o mais elevado – de cidadãos alfabetizados no mundo.

Atualmente, os Estados Unidos não são o líder mundial em alfabetização. Muitos dos que são alfabetizados não conseguem ler, nem compreender material muito simples – muito menos um livro da sexta série, um manual de instruções, um horário de ônibus, o documento de uma hipoteca ou um programa eleitoral.

As rodas dentadas da pobreza, ignorância, falta de esperança e baixa autoestima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-la funcionando. O analfabetismo é a sua cavilha.

Ainda que endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é muito alto para todos os demais – o custo de despesas médicas e hospitalização, o custo de crimes e prisões, o custo de programas de educação especial, o custo da produtividade perdida e de inteligências potencialmente brilhantes que poderiam ajudar a solucionar os dilemas que nos perseguem.

Frederick Douglass ensinou que a alfabetização é o caminho da escravidão para a liberdade. Há muitos tipos de escravidão e muitos tipos de liberdade. Mas saber ler ainda é o caminho.

(Carl Sagan, O caminho para a liberdade. Em “O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro”. Adaptado)

É correto afirmar que Carl Sagan faz citação das ideias de um governador real britânico para:

- A) corroborar as ideias que defende no desenvolvimento do texto.
- B) ilustrar a tese com a qual inicia o texto e à qual se contrapõe na sequência.
- C) comprovar a importância da colonização inglesa para o desenvolvimento americano.
- D) desmistificar a ideia de que liberdade de imprensa pode trazer liberdade de ideias, como defende na conclusão.
- E) ironizar ideias ultrapassadas, mostrando, no desenvolvimento do texto, o descrédito de que gozaram em todos os tempos.

Aula 4 - Resolução de Questões do ENEM

1. (Enem 2017) O comportamento do público, em geral, parece indicar o seguinte: o texto da peça de teatro não basta em si mesmo, não é uma obra de arte completa, pois ele só se realiza plenamente quando levado ao palco. Para quem pensa assim, ler um texto dramático equivale a comer a massa do bolo antes de ele ir para o forno. Mas ele só fica pronto mesmo depois que os atores deram vida àquelas emoções; que cenógrafos compuseram os espaços, refletindo externamente os conflitos internos dos envolvidos; que os figurinistas vestiram os corpos sofredores em movimento.

Em um texto argumentativo, podem-se encontrar diferentes estratégias para guiar o leitor por um raciocínio e chegar a determinada conclusão. Para defender sua ideia a favor da incompletude do texto dramático fora do palco, o autor usa como estratégia argumentativa a

- A) comoção.
- B) analogia.
- C) identificação.
- D) contextualização.
- E) enumeração.

2. (Enem 2017) Campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama estão presentes no cotidiano das brasileiras, possibilitando maiores chances de cura para a paciente, em especial se a doença for detectada precocemente. Pela análise dos recursos verbais e não verbais dessa peça publicitária, constata-se que o cartaz.



- A) promove o convencimento do público feminino, porque associa as palavras “prevenção” e “conscientização”.
- B) busca persuadir as mulheres brasileiras, valendo-se do duplo sentido da palavra “tocar”.
- C) objetiva chamar a atenção para um assunto evitado por mulheres mais velhas.
- D) convence a mulher a se engajar na campanha e a usar o laço rosa.
- E) mostra a seriedade do assunto, evitado por muitas mulheres.

3. (Enem 2013)



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. (Foto: Reprodução)

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- A) crítica, expressa pelas ironias.
- B) resignada, expressa pelas enumerações.
- C) indignada, expressa pelos discursos diretos.
- D) agressiva, expressa pela contra argumentação.
- E) alienada, expressa pela negação da realidade.

5. (Enem 2017)

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas,

quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. Menina a caminho. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

- A) prescrição de comportamentos, como em: “[...] largue tudo de repente sob os olhares à sua volta[...]”.
- B) apresentação de contraposição, como em: “Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”.
- C) explicitação do interlocutor, como em: “[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]”.
- D) descrição do espaço, como em: “Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo [...]”.
- E) construção de comparações, como em: “[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas[...]”.

6. (Enem 2014)



Disponível em: www.meiaamazoniano.org.br.

Os anúncios publicitários são compostos, em sua maioria, de imagens e texto, e sua principal finalidade é mudar comportamentos e hábitos. Com o objetivo de persuadir o leitor, o autor da peça publicitária sobre a Amazônia busca levá-lo a

- A) munir-se de argumentos para lutar contra o poder dos desmatadores.
- B) considerar-se ponto crucial na luta contra o reflorestamento amazônico.
- C) basear-se no anúncio, visando à busca pelos desmatadores da Floresta Amazônica.

- D) defender-se do que está por vir, em decorrência do desmatamento mundial.
- E) conscientizar-se quanto à importância da preservação da Floresta Amazônica para todos.

Aula 5 - Proposta de Produção Textual.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade formal da língua portuguesa sobre o tema “Violência contra o professor nas escolas brasileiras”.

TEXTO I

A violência, a escola e você

Luís Carlos de Menezes

A onda de violência que atinge escolas no Brasil também é vista em outras partes do mundo. Nos últimos tempos, casos de jovens assassinados em nossas escolas se alternam com notícias de matanças múltiplas em colégios norte americanos. Mais recentemente, no intervalo de poucos dias, sucederam-se notícias de agressões em que uma professora teve os dentes quebrados, outra teve um dedo decepado, outra ainda os cabelos queimados - e um professor foi morto a tiros.

Sabemos que nenhuma escola é uma ilha, mas parte da sociedade. E no nosso caso essa sociedade tem-se embrutecido de forma espantosa. O roubo, o tráfico, a corrupção, o desrespeito e o preconceito levam a atos violentos e criminosos. Para recompor valores deteriorados e conseguir preparar os jovens para a vida, a escola não pode ignorar a violência em suas próprias práticas e precisa trazer as questões do mundo para a sala de aula. Alunos agredidos, livros roubados, alunas assediadas, funcionários humilhados, ofensas entre professores e alunos.

Todos esses são exemplos de situações internas à escola que precisam ser enfrentadas com a mesma firmeza com que debatemos a violência do mundo em geral. Do contrário, nosso papel formador não será cumprido. Tudo no ambiente escolar tem caráter pedagógico. Compreender como o abuso do álcool ameaça quem está ao volante (e também quem está nas ruas e no convívio doméstico), desenvolver projetos que mostrem como a intolerância, a injustiça e o preconceito resultam em violência (tanto entre nações como entre pessoas), estabelecer paralelos entre o que se vive na

escola e o que se vê fora dela são apenas alguns exemplos de como não fugir dessa difícil questão.

Numa sociedade violenta, a escola deve se contrapor abertamente à cultura de agressões.

Acredito que as situações que dizem respeito a questões internas devem ser tratadas nos conselhos de classe, identificando responsabilidades, garantindo reparações e promovendo formação. Mas a atitude firme contra a violência deve antecipar-se aos fatos como parte do projeto educativo. Turmas de alunos e novos professores devem ser recebidos a cada ano com um diálogo de compromisso, que apresente e aperfeiçoe as regras de convívio, para que não se desrespeitem os mestres em seu trabalho nem os jovens em seu aprendizado. Como meios e fins devem ser compatíveis, são necessários tempo e instalações, especialmente previstos para o convívio, pois quem é tratado como gado ou fera, enquadrado em carteiras perfiladas ou coletivamente abandonado em pátios áridos, mais facilmente vai se comportar como gado ou fera.

Disponível em:< http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_246452.shtml>

TEXTO II



<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=455&evento=10>>.

TEXTO III

De Paris para a BBC Brasil 28 agosto 2014

Uma pesquisa global feita com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos) põe o Brasil no topo de um ranking de violência em escolas. Na enquete da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 12,5% dos professores

ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana. Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados - a média entre eles é de 3,4%. Depois do Brasil, vem a Estônia, com 11%, e a Austrália com 9,7%. Na Coreia do Sul, na Malásia e na Romênia, o índice é zero.

"A escola hoje está mais aberta à sociedade. Os alunos levam para a aula seus problemas cotidianos", disse à BBC Brasil Dirk Van Damme, chefe da divisão de inovação e medição de progressos em educação da OCDE. O estudo internacional sobre professores, ensino e aprendizagem (Talis, na sigla em inglês), também revelou que apenas um em cada dez professores (12,6%) no Brasil acredita que a profissão é valorizada pela sociedade; a média global é de 31%. O Brasil está entre os dez últimos da lista nesse quesito, que mede a percepção que o professor tem da valorização de sua profissão. O lanternado é a Eslováquia, com 3,9%. Em seguida, estão a França e a Suécia, onde só 4,9% dos professores acham que são devidamente apreciados pela sociedade. Já na Malásia, quase 84% (83,8%) dos professores acham que a profissão é valorizada. Na sequência vêm Cingapura, com 67,6% e a Coreia do Sul, com 66,5%. A pesquisa ainda indica que, apesar dos problemas, a grande maioria dos professores no mundo se diz satisfeita com o trabalho.

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO:

Geralmente os artigos de opinião seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos:

- Introdução(exposição): apresentação do tema que será discorrido durante o artigo (1º parágrafo);
- Desenvolvimento (interpretação): momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados (2º parágrafo em diante);
- Conclusão (opinião): finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto (último parágrafo da redação).

Bom trabalho!

Considerações finais.

Querido(a) aluno(a),

Nestas orientações de Estudos do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da 1ª Série do Ensino Médio, você foi capaz de ampliar a sua visão de mundo, leitura crítica e exercer seu papel de leitor crítico. Pôde também aprender mais sobre a arte de descrever uma imagem, um sentimento...Além de se apropriar de

recursos linguísticos para elaboração de textos dissertativos-argumentativos, entendendo a função crítica desse gênero textual. Exercitou seus conhecimentos por meio dos exercícios e, por fim, pôde colocar todo esse conhecimento em prática na elaboração de um texto MARAVILHOSO!

Esperamos que você tenha se divertido!

Abraços. Equipe de elaboração

Indicações bibliográficas.

PACHECO, Mariana do Carmo. "O que é tese?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-tese.htm>. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

VILARINHO, Sabrina. "Descrição"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/descricao.htm>. Acesso em 17 de janeiro de 2021.
<https://www.canaleducacaotv/imagem/slides/4098862c87da6e66c3540e5cc6a9ece88fdb.psf>.

www.diadiaeducacaopr.gov.br/portals/pde/arquivo/478_2pdf.

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/cadernovirtual/etapa/tipos-de-argumento/>

<https://www.sinpesp.com.br/post/ah-esse-teu-olhar>

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_246452.shtml>. Acesso em: 12 jan. 2021